

Reportagem Especial

Desenvolvimento
de soluções em
IA aproxima setor
produtivo dos
polos tecnológicos

**Parques em universidades
da Região Metropolitana
estão na vanguarda
do conhecimento
aplicado aos negócios**

Eduardo Torres

A farmacêutica Ana Helena Ullrich, CEO da startup Noharm, está listada em 2025 como uma das 100 pessoas mais influentes no mundo em relação à Inteligência Artificial. Um status que tem relação direta com a estrutura desenvolvida dentro do Tecnopuc.

A startup, desenvolvida por Ana ao lado do irmão, Henrique Dias, que é cientista de dados, a partir de 2019 criou, com o uso da IA, uma solução inovadora de gerenciamento, com um sistema de alertas

para evitar erros e riscos de dosagem e dispensa de medicamentos em hospitais e estruturas de saúde. Com financiamentos internacionais, já são, conforme a Noharm, 1,2 milhão de vidas impactadas por essa solução, que é prestada gratuitamente ao SUS.

O desenvolvimento de tecnologias que envolvam a criação de diferentes modelos de Inteligência Artificial está entre os principais eixos que colocam os parques tecnológicos da Região Metropolitana na vanguarda do conhecimento aplicado aos negócios.

“A Inteligência Artificial impacta em muitos negócios atuais desenvolvidos dentro do parque, e envolvem os mais variados setores. A Noharm é um excelente exemplo do trabalho que temos aprimorado



Em 2019, a Pucrs criou o seu hub de IA, o chamado NAVI

desde 2019. Naquele caso, partiu de um trabalho acadêmico, de pós-graduação, que respondia a um desafio operacional dos farmacêuticos. A Inteligência Artificial foi o elemento principal da ferramenta desenvolvida por eles. E é assim que essa tecnologia entra no ambiente inovador. Quando acolhemos empresas, ela é inserida em um ambiente de inovação aberta, que vai respondendo aos desafios dessa empresa, seja a partir da comunidade científica ou de startups”, diz a diretora do Tecnopuc, Flávia Fiorin.

Em 2019, a universidade

criou o seu hub de IA, o chamado NAVI. Além da Noharm, outras 22 empresas atuam diretamente neste núcleo, com soluções que vão da área da saúde, passando pela sustentabilidade, agronegócio até soluções em desenvolvimento de softwares e gerenciamento de processos.

“É um ambiente que reúne não apenas as startups, mas tem a atuação direta de empresas já consolidadas, em busca de soluções, e da comunidade científica da universidade”, aponta a gestora.

Em conjunto com o NAVI, o Tecnopuc também criou a



Flávia Fiorin,
diretora do Tecnopuc

Rede de Inteligência Artificial Ética e Segura (RAIES), que atua em rede com outras instituições do País, como um balizador ético para o desenvolvimento das mais diversas inteligências artificiais.

Instituto Caldeira terá laboratório de IA

Na Zona Norte da Capital, começa a tomar forma, nas instalações da antiga fábrica Tecidos Guahyba, a segunda unidade do Instituto Caldeira, que é um dos principais hubs de inovação do Rio Grande do Sul. Nas novas instalações, que somarão quase 3 mil metros quadrados à estrutura já existente no 4º Distrito, segundo o diretor-executivo Pedro Valério, o desenvolvimento de Inteligência Artificial será um dos protagonistas, como fator preponderante para acelerar a competitividade do Rio Grande do Sul.

“Continuaremos atuando muito fortemente na curadoria dos novos projetos, e para isso, a estrutura precisa estar preparada para novas demandas. Teremos, por exemplo, laboratórios de IA, de 3D, motion e de economia criativa, de modo geral. Com destaque, por exemplo, para

a IA aplicada ao agronegócio. Além de capacitar novos negócios, queremos desenvolver tecnologias dentro do Caldeira e sermos um habilitador às empresas que criam tecnologias, e dessa forma, garantir mais rapidamente competitividade ao Estado”, explica Valério.

O Instituto Caldeira já abriga 130 empresas e instituições. O plano é pelo menos dobrar o número de residentes no complexo.

Conforme o diretor, o instituto pretende ampliar o potencial de programas como o Indústria do Amanhã, já desenvolvido na atual estrutura. A ideia, diz ele, “é ajudar pequenas e médias indústrias a entenderem como surfar nesse novo contexto tecnológico”.

As primeiras empresas residentes da nova estrutura do Caldeira, que deverá chegar



Instituto Caldeira já abriga 130 empresas e instituições

a R\$ 120 milhões em investimentos, devem ser anunciadas neste ano, com o início da ocupação do prédio, no andar térreo, durante o South Summit de 2026. Serão 1,4 mil metros quadrados disponibilizados em março de 2026 e,

em setembro, outros 1,5 mil metros quadrados serão entregues.

Valério destaca que a IA será protagonista da segunda unidade do Caldeira

